

Brasília é a melhor diversão?

Fim de semana com dinheiro

Mônica Silva da Silveira

Como e onde se divertem os muito ricos da cidade é algo que desperta a curiosidade de muita gente. Será que eles, como os demais mortais, necessitam do aval dos finais de semana para se dedicarem ao lazer e ao prazer? A pergunta fica no ar, pois hoje é domingo, e domingo faz parte daqueles dois deliciosos dias, onde o trabalho está guardado nas gavetas dos escritórios, e a cabeça no ar. Vale tudo! Vale mesmo? Bem, já que falamos em valor, vale a pena conferir.

Dentro do que puder ser chamado de normal, a semana útil termina às 18 horas de sexta-feira. Até aí nenhuma novidade, pois para os pobres, em teoria pelo menos, a liberdade também começa no mesmo dia e horário. Mas, qual serão as diferenças que marcam a vida e os divertimentos de classes tão opostas? Que cada um descubra por si é uma boa pedida, o que não impede que hoje façamos um passeio pelos jardins do Eden, matando o desejo dos curiosos a respeito do mundo dos ricos.

A noite de sexta-feira, assim como a de sábado ou domingo, remetem as figuras ilustres às boates ou restaurantes. Dançar é bom, todo mundo gosta, comer bem então nem se fala. Como é gostoso degustar pratos cuidadosamente preparados e regados a bons e selecionados vinhos.

Como opção para os bons gourmets, a cidade oferece uma infinidade de restaurantes, que surgem, marcam um momento na moda, e conforme os ventos fazem até história. Em voga, atualmente, o mais badalado parece ser o *Forty Five*, na SQS 203, que além de manjares dos céus, oferece à clientela boa música executada num maravilhoso piano de cauda, circundado por jardins e uma varanda de vidro, de onde se pode observar o que acontece lá fora, o que vai pela rua.

Outro restaurante conhecido, inclusive fora dos limites da cidade, e que conta com a presença de políticos e empresários do eixo Rio/São Paulo, é o *Florentino* onde os frequentadores podem degustar a especial cavaquinho, que é um tipo de lagosta mais macia e muito apreciada pelos paladares mais sofisticados. A muqueca de Itaparica também tem o poder de levar os degustadores às nuvens, pois é composta dos mais exóticos e apreciados frutos do mar. O azeite de dendê, no caso o elo básico de toda muqueca baiana envolve e banha mariscos, lulas, camarões, linguados, robalos, cavaquinhas e polvo (não confundir com povo). Os preços não chegam a doer no bolso daqueles que têm dinheiro na carteira, e por 140 cruzados "qualquer um" pode saborear os pescados, que chegam muito bem acondicionados do litoral. Para acompanhamento, nada mais salutar que um bom vinho alemão, onde a dica vai para a meia garrafa do *Blue Nun*, ao preço de apenas 100 cruzados. Já para quem preferir a famosa "Carne de Besew", aconselha-se o tinto francês "Colon de Segur", cuja garrafa custa a irrisória quantia de 2.200 cruzados.

Mas nem só de vinhos estrangeiros vivem os nossos ricos, pois como a safra nacional anda muito boa, nossos amigos aproveitam para fazer também um pouco de economia. E por que não? Afinal de contas também são filhos de Deus. Por que não aproveitar o maravilhoso "Lejon", pagando somente 95 cruzados?

Ainda no roteiro dos restaurantes vamos encontrar o tradicionalíssimo *Gaff*, que não poderia ser esquecido, como também o *Piantella* e o *Bistrô da Corte*. Nos hotéis, os recomendados são os do *Saint Paul*, *Aracoara* e *Carlton*, além do histórico *Restaurante do Hotel Nacional*, onde, dizem os experts, que quem desejar comer bem a preços módicos, basta para lá se dirigir, pois o congelamento de preços pegou o Nacional em uma fase propícia (para a clientela, é claro).

Segundo alguém que tem mestrado no assunto, os bares não atraem os ricos. Mas não tem nada a ver com preconceito por esses tão agradáveis locais de encontro, que tanto fazem a cabeça do brasileiro médio. O problema é que a anta da nossa sociedade tem o costume de sair tarde para os seus momentos de prazer, não carregando o arraigado hábito europeu, de por exemplo, sair direto do trabalho para tomar um drink com os amigos. Aqui o ritual é outro, preza-se um bom banho, e algumas horas diante do espelho do guarda roupas, o que vem frustrando a tentativa de fixação de bares para a elite. Os que nasceram, tiveram vida curta, pois o grande lance mesmo é ir mais tarde para a boate.

E boate nos remete para a *Zoom*. A tão badalada *Zoom*, do Chico Recarey, que alterou toda a vida da cidade. Todos estão lá, e por incrível

Vejam, aqui, onde se divertem os ricos e a classe média



que pareça, nem só de ricos vive a famosa casa noturna. Por 100 cruzados, "qualquer um" pode entrar. Mas é lá dentro que as diferenças começam a tomar forma: as celebridades instalam-se em confortáveis camarotes, onde, no mínimo, se consome por noite 10.000 cruzados. Já os "sem mesa", contentam-se em dançar, passear pelo espaço — que aliás não falta — e tomar humildemente a sua Coca-Cola no balcão. O que propicia esta amável convivência ninguém sabe até hoje dizer, o fato é que ela existe e está rolando. Porém, andam falando por aí, que a vida da *Zoom* será de mais ou menos seis meses, pois sendo uma casa grande e a cidade pequena, não se sabe o que pode acontecer, quando as pessoas passarem a se esbarrar com uma frequência maior do que a aconselhável.

Ok, a *Zoom* entrou, contudo não há como não dar destaque para as tradicionais casas do gênero, e é por isso que aqui também se destacam as já conhecidas *Corte*, *Grog*, *Chez Levi*, *Papillon* e *L'Escalier*. Bares, voltando a eles para confirmar que toda regra tem exceção, o *Bar Academia*, na 308 Norte, faz a cabeça de muita gente.

Mas nem só da noite vivem os ricos, o dia também existe, e após o desjejum matinal, os clubes animam a doce vida. O Clube de Golfe reúne, nos finais de semana, os embaixadores e adidos de missões estrangeiras, que junto com os colegas brasileiros do Itamaraty, políticos e empresários de renome, fazem a festa com seus tacos e bolinhas. 95% dos sócios dedicam-se a esse esporte de origem inglesa, e para que tenham o direito de usufruí-lo, basta adquirirem um título físico, ao preço de 11.000 cruzados, e mensalmente pagar os 550 cruzados correspondentes à mensalidade. As crianças, a partir dos oito anos, podem ser iniciadas na arte do golfe, ingressando gratuitamente na escolinha do próprio clube.

Para os amantes da equitação a pedida é o *Brasília Country Club*, onde também os embaixadores, empresários e funcionários públicos do alto escalão do governo cavalgam

sobre elegantes animais. No *Country*, apenas um tempo dos sócios pratica o esporte. Os demais curtem satisfeitos o convívio que o espaço do clube propicia, em região privilegiada pela natureza.

Para que o associado mantenha um cavalo nas baias do *Country*, com direito a ração, remédios e tratador, ele desembolsará, além da mensalidade, que é de 245 cruzados, apenas 550 cruzados a mais, o que lhe garantirá uma boa atenção, e tranquilidade em relação ao seu

precioso animal. O fim de semana é longo, e para aqueles que estiverem a fim de dar um tempo dos clubes, nada melhor do que descolar um apetitoso churrasco na casa de um amigo. Dizem as más línguas que quanto mais rico, mais pão duro, e por conta disso, já é famoso o churrasco que uma colunável de Brasília oferece. Ela dá a carne, a bebida fica por conta do chapéu que, em momentos estratégicos, é passado de mão em mão. Será verdade?

movimento, nada melhor do que agitar o esqueleto ao som de qualquer um desses conjuntinhos ingleses que invadiram nossa praia, nosso cerrado, nossa floresta amazônica. A coqueluche do momento é a recareyniana *Zoom*, que, seguindo as ordens da novidade, tem estado sempre cheíssima. O grande desconforto é a paralisia infantil da noite, pois todos os frequentadores têm que enfrentar uma quilométrica fila até conseguirem comprar o desejado ingresso. Depois, é só agitação, ao som do balzaquiano *rock and roll*, que fica cada dia mais elétrico, apesar dos quase 40 anos. Quem quiser conhecer as últimas tendências da moda juvenil para essa estação, também deve correr até lá. A passarela está sempre iluminada. Bastante iluminada também, mais pelo gosto erótico dos fregueses do que pelo próprio ambiente, é a tradicional boite *New Aquarius*. Ali reúnem-se com habitual frequência a maior parte dos etendidos da cidade. Entendido, para quem ainda não entendeu, é todo aquele que experimentou, gostou e ficou com a coisa nova. São também conhecidos por rapazes alegres, gays, sapatos ou cientificamente, homossexuais. Lá, a exemplo do que acontece na *Batakian* e na *La Bohème*, tem sempre shows eróticos, indo desde a dança até o transformismo. Reza a lenda que o mais difícil desse programa é sair de lá sem ter sofrido qualquer tipo de transformação. Mas não se deixe impressionar por essas coisas retrógradadas, são só preconceitos! Vá já, correndinho, conhecer o chamado lado alegre da vida e dance louca e santamente, sem se importar nem com o bofe, nem com o bode. Mas não é só com a música que se diverte o candombeiro prazeroso. Para aqueles de ouvido pianinho, a cidade está repleta de ótimas opções, comumente acompanhadas de um delicioso Almadén ou do inquietante *Chapinha*. Um dos lugares mais interessantes de Brasília nesse sentido é a *Adega do Cine-Centro São Francisco*, que já acolheu alguns reminiscências do *Festival de Woodstock*, ainda em estado de hippie mania; os alfinetados *punks*, distribuindo cuspe aos transeuntes; e, é óbvio, sociólogos de mesa, que estruturam verdadeiras teses a respeito do comportamento de tais pessoas. Atualmente, é muito comum deparar-nos com verdadeiros bandos de jovens invadindo aquele lugar, com idade que varia dos 10 aos 16. Esses jovens, que andam em grupo de 8/10 pessoas, chamam demais a atenção não só pela idade, mas principalmente pela maneira absolutamente comum de se vestirem. Nada de preto, alfinetes, correntes, excesso de cor. Nem *punks*, nem *darks*, nem *new-waves*, nem *heavy metals*. Sem dúvida, há algo de extremamente novo nas asas da capital. Mas... o que será?!

Um outro hábito do candombeiro é o contato com a natureza. Nada mais comum nesta capital do que ter um amigo proprietário de uma chácara, onde se pode fazer boas caminhadas e comer frutas sem nenhum agrotóxico. Mas quando não se tem um amigo em tais condições e muito menos se é dono de um lugar assim, melhor alternativa é ainda um acampamento. Ao redor de Brasília existem vários rios e quedas d'água muito frequentados, como o *Poço Azul* e *Itiquira*. Um dos lugares mais bonitos e perto da cidade é o rio *Mumunhas*. Ali estão as mais lindas quedas da região, mas como o rio é muito extenso e cheio de curvas é preciso ter boas e resistentes pernas para a prolongada caminhada até a garganta do rio. Mas se você não for muito careta, não se preocupe, pois o passeio será fantástico, entre uma e outra viagem.

Outro lugar delicioso para se divertir são as ruas. O único inconveniente nesse tipo de diversão é a necessidade que determinadas pessoas têm de se enclausurar em seus lares e acharem que todos devem se submeter a isso. A última violência que a população da cidade, em particular a juventude sofreu, foi a operação policial que varreu do mapa, ou melhor, da 115 norte, todas as pessoas que gostavam de um batuque, de uma cervejinha e de dança, muita dança. Os encontros casuais e os papos fortuitos, as brincadeiras da gente grande parecem não ter lugar em Brasília. Pelo menos por enquanto, onde um imenso fantasma verde habita ainda os escombros de todas as casas.

Só há um lugar imbatível nesta cidade, que ainda se mantém muito sisuda, apesar dos esforços de alguns pioneiros que lutam por trazer mais calor e luz a estes eixos: o *Beirute*, é claro. Também um pouco sisudo (fecha pontualmente às 2 horas da manhã), é o lugar onde todos, mais cedo ou mais tarde, acabam indo. Afinal, lá sempre se encontram os amigos e se contam todas as novidades. Já houve muitas e inesperadas batidas policiais, com pessoas sendo revistas ali mesmo, na mesa do bar. O motivo do crime comum ninguém jamais descobriu. O fato, com certeza, é que a 109 e, em particular, o *Beirute* são uma referência espacial e histórica para toda essa geléia geral que é a classe média. De resto, só a televisão. Mas cuidado: depois de um certo horário, a única coisa que você consegue ouvir é um infundável chiiiiiii....